



“TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO”: UM ESTUDO SOBRE O USO DO TELEFONE CELULAR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EMEF MAGALHÃES BARATA¹

Neusângela de Assis Varela;

Graduanda em Pedagogia

Universidade Federal do Pará/Campus Cametá

Neusangela94@gmail.com

Ana Carina Ferreira Maia;

Graduanda em Pedagogia

Universidade Federal do Pará/Campus Cametá

anacarina@hotmail.com

Benilda Miranda Veloso Silva

Mestre em Comunicação

Secretaria de Estado de Educação/ SEDUC

bveloso@ufpa.br

RESUMO

O presente estudo busca compreender de que forma as tecnologias digitais estão sendo utilizadas pelos docentes em suas práticas pedagógicas e pelos alunos em sala de aula, tendo como foco o aparelho celular. Utilizou-se como fundamentação teórica os seguintes autores: Kenski (2007), Lévy (1993), Moran (2013), Libâneo et al (2007), dentre outros. A metodologia foi a Pesquisa Qualitativa do tipo Estudo de Caso, tendo como *locus* a EMEF Magalhães Barata (Curuçambaba). Os resultados mostram que a escola pesquisada não dispõe de infraestrutura tecnológica apropriada, por isso não usam o celular na sala de aula. Conclui-se, entretanto, que a maioria dos alunos e professores, entendem que as TIMS podem ser utilizadas como recurso pedagógico em sala de aula, tendo uma intencionalidade pedagógica e mediada pelos professores que, necessitam de curso de formações continuadas para compreenderem a linguagem digital de forma crítica, priorizando o ensino e aprendizagem pautado numa perspectiva de emancipação.

Palavras-Chave: Tecnologias Digitais. TIMS. Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é resultado de uma investigação realizada na disciplina de Tecnologia, Informática e Educação, do curso de Pedagogia (UFPA/Cametá). Trata do tema sobre o uso do celular em sala de aula nas práticas pedagógicas dos professores, na turma da 8ª série “A” do Ensino Fundamental da EMEF Magalhães Barata no Distrito de Curuçambaba no Município de Cametá-Pa, pois é possível observar que alguns professores enfrentam dificuldades relacionadas à inclusão digital em sala de aula. Por isso, surge o seguinte questionamento: de que forma os professores identificam e buscam soluções para enfrentar a inserção do aluno ao mundo digital, em específico na turma da 8ª série “A” do Ensino Fundamental da EMEF Magalhães Barata? O

¹ Pesquisa elaborada na disciplina Tecnologia, Informática e Educação do curso de Pedagogia ano 2016, Campus Universitário do Tocantins/Cametá.



objetivo geral foi o de pesquisar as relações entre professor, aluno e a Tecnologia de Comunicação e Informação Móveis Sem Fio (TIMS), sobre o uso do celular em sala de aula. Os objetivos específicos se desdobraram em identificar quais as práticas pedagógicas do professor em sala de aula; identificar como os professores utilizam o uso do celular em sala de aula; verificar a percepção dos professores sobre o uso do celular em sala e a sua repercussão pedagógica; identificar por meio das entrevistas a aceitação ou não dos professores em relação ao uso do celular em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

Considerando as constantes mudanças ocorridas nas últimas décadas no campo social, cultural, político, econômico e educacional, e com os avanços da tecnologia, surge a tecnologia digital que traz novas possibilidades para o homem na sociedade, pois, todos os sujeitos, inseridos na mesma, são impactados de forma direta ou indireta pelas tecnologias, uma vez que todos, indistintamente, recorrem, de alguma forma, às ferramentas tecnológicas disponíveis e em muitos momentos de fácil acesso, mas, é preciso utilizá-las de maneira consciente e crítica para que de fato essa utilização aconteça de forma positiva principalmente nos espaços escolares. Para Kenski (2007, p.67), as inovações tecnológicas podem contribuir de modo decisivo para transformar a escola “[...] em um lugar de exploração de culturas, de realização de projetos, de investigação e debate”. Assim, este estudo propõe-se a descrever o fluxo de produção de conteúdo com finalidade educativo-informacional, voltados para as mídias móveis levando em conta, o uso dos aparelhos celulares nas salas de aula.

Vivemos em uma sociedade chamada de comunicação generalizada ou rede. E essa sociedade dá origem a alunos sedentos pela inclusão dessas mídias na escola, são os chamados nativos digitais porque nasceram e cresceram com uso de inúmeras tecnologias, como: videogames, Internet, telefone celular, MP3, iPod etc. Esses aprendizes de um novo milênio exigem professores cada vez mais articulados e atualizados. Para Libâneo (2007, p. 67):

O professor também necessita de atualização permanente, buscar sempre informações, saber o que está acontecendo, estar consciente da relação entre os diferentes saberes. Saber somente sobre a sua área de atuação não é mais suficiente para atender as necessidades dos alunos. Isto não quer dizer que o professor precise saber tudo, mas sim, saber o que o aluno quer conhecer. O processo educativo precisa estar vinculado ao contexto social, em que o sujeito – aluno – está inserido. Isso irá implicar em conhecer e usar instrumentação eletrônica, bem como outros recursos pedagógicos.



A pesquisa foi realizada na escola já citada, com 15 (quinze) alunos – faixa etária de 13 e 14 anos – e 4 (quatro) professores de diferentes disciplinas. Após os dados coletados e as informações referentes às entrevistas realizadas com os sujeitos selecionados neste trabalho, analisa-se sob a luz das referências teóricas que fundamentam a pesquisa.

A maioria utiliza como fonte de informação a TV (70%), Internet (20%) e o celular (10%). Quanto ao lugar de acesso, casa (60%) e cyber (40%). Todos têm um aparelho de celular. O programa mais usado pelos informantes é o Facebook (60%), seguido do Whatsapp (20%), música (15%) e câmera (5%). Foi questionado se eles usavam o celular na escola. Todos utilizavam o celular, no entanto, a maioria (60%) com o objetivo de aprender mais, pesquisar um conteúdo. E 40% para ouvir música com fone de ouvido.

Nesses aspectos, foi possível verificar que essas características configuram um público jovem, que estão inseridos em uma cibercultura digital. Lévy (1999, p. 122) argumenta que:

A presença das tecnologias digitais na vida das pessoas se tornou comum, uma vez que a maioria das famílias senão todas no Brasil possuem um aparelho de Tv, e agora a internet, celular, computador etc. Mesmo que, ainda não tenham a cobertura de uma operadora, antena etc. mesmo assim elas possuem pelo fato que todos nós estamos vivenciando a cada dia uma cibercultura que atinge e mobiliza os quatro cantos do nosso país e do mundo a possuir um equipamento digital.

Questionou-se também se os alunos consideravam o celular como um recurso pedagógico e (100%) responderam sim. Em quais disciplinas eles sentiam mais dificuldades e como o celular poderia ajudar: (100%) disseram que em Matemática. É nessa disciplina que eles mais gostariam de usar o celular, fazendo pesquisas, calculando as operações etc. Foi indagado há quanto tempo eles possuíam um celular e como operacionalizavam esses aparelhos: (80%) responderam que possuem celular de 1 a 3 anos, (20%) menos de 1 ano e (70%) responderam que aprendem com ajuda de outros amigos, (30%) aprendem sozinhos. Isso significa que o uso das tecnologias disponíveis pelos modelos de aparelhos de celular não assusta mais, se tornou acessível à maioria das pessoas, especialmente às crianças e jovens que não têm receio de aprender com o outro e até sozinho. Essa prática expande de maneira geral o uso do celular para além da função de ligar, sendo que agora esse ato está sendo substituído pelas conversas do Messenger e Whatsapp.

Questionou-se se os alunos já tinham conversado alguma vez com seus professores sobre o uso do aparelho celular, durante as aulas, para ajudar nas atividades. Eles disseram que sim (80%), (20%) não. Foi perguntado se os pais deles incentivam a usarem o celular ou outra tecnologia como



recurso pedagógico, (100%) disse sim. E se a escola deles oferecia infraestrutura adequada para os usos das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) na sala de aula, (100%) responderam que não. Com base nessas informações, identifica-se que a falta de infraestrutura da escola, com relação ao uso das TIC's constitui-se como o principal problema que impede os professores utilizarem, por exemplo, o computador com a internet em sala de aula.

Nota-se, no entanto, que apesar desses problemas os alunos continuam a evoluir nas habilidades de utilizarem seus celulares, aprendendo com os amigos. Todavia, seria muito importante se os professores se dispusessem a ajudá-los nessa evolução, começando por suas próprias práticas pedagógicas. Para Kenski (2007, p. 110):

A ação docente mediada pelas tecnologias é uma ação compartilhada que não depende apenas de um único professor, isolado em sala de aula, mas das interações que forem possíveis a resolução das situações de ensino. Alunos, professores e tecnologias interagindo com o mesmo objetivo gerando um movimento revolucionário de descobertas e aprendizados.

Segundo a autora, a inserção das TIC's na prática pedagógica, constitui-se como uma ação revolucionária que de forma inteligente transforma o processo de ensino e aprendizagem em um ato de descobertas e interações instantâneas. Contudo, vale ressaltar que, antes de tudo, o professor deve aprender as técnicas de manuseio das TIC's, pois sem saber como se operacionaliza os equipamentos tecnológicos não há condições de uso, principalmente para fins pedagógicos.

CONCLUSÃO

Assim sendo, esta pesquisa objetivou em termos gerais investigar as relações entre professor, aluno e a TIMS, sobre o uso do celular em sala de aula. Onde, na percepção da maioria dos alunos e professores, o celular pode ser utilizado como recurso pedagógico em sala de aula, desde que seja para fins educativos e orientado pelo professor. Entretanto, é notório lembrar que os professores necessitam de curso de formações continuadas, oficinas para se apropriarem do uso e funções, para que o uso do celular, enquanto recurso pedagógico, possa aprimorar o ensino e aprendizagem dos alunos, apesar da escola não dispor de infraestrutura tecnológica para oferecê-lo como recurso.

Os professores e pais devem participar de reuniões, palestras, cursos sobre as TIC's na educação, para que apoiem a escola nesse processo de mudança e transformação, principalmente



sobre o uso do celular auxiliando o processo de ensino e aprendizagem. A mudança no fazer pedagógico da escola depende de infraestrutura é claro, mas também dos professores, de pais, alunos, equipe gestora motivados a aprender, motivados a conhecerem o novo, buscando o conhecimento de outras formas, além daquela tradicional em que até hoje o ensino público tem se ancorado.

É relevante ressaltar também, que de algum modo os alunos da escola em questão, já utilizam o celular na sala de aula durante as aulas. Então, não podemos dizer que essa tecnologia é estranha aos olhos da escola. Muito embora é preciso deixar claro o objetivo, que é o uso redimensionado das tecnologias, isto é, ao invés do aluno durante as aulas ouvir música com fone de ouvido, acessar o Whatsapp, Facebook, etc, para fugir do tédio das aulas, deverá utilizá-lo como recurso pedagógico no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Conforme Moran (2013), uma boa escola precisa de professores mediadores, criativos, experimentadores, presenciais e virtuais. De mestres menos falantes e mais orientadores. De menos aulas informativas e mais atividades de pesquisa e experimentação. De desafios e projetos. O importante é tentar inovar, mesmo que isso cause insegurança, mesmo que assuste, visto que, por meio da inserção das tecnologias digitais móveis, não haverá transformação e tampouco interação nessa sociedade do conhecimento.

REFERÊNCIAS.

KENSKI, V. M.. **Educação e tecnologia:** o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papyrus, 2007.

_____; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.



SACCOL, A; REINHARD, N. Tecnologia de informação móveis, sem fio e ubíquas: definições, estado-da-arte e oportunidades de pesquisa. **Revista de Administração Contemporânea**, São Paulo, v.11, n. 4, p. 32-53, fev.2006.